



“Investing in Africa’s Future”

**COLLEGE OF SOCIAL SCIENCES, THEOLOGY, HUMANITIES AND
EDUCATION**

HPO 221 PORTUGUESE LANGUAGE I

END OF FIRST SEMESTER EXAMINATIONS

NOVEMBER/DECEMBER 2017

LECTURER: DR M MZITE

DURATION: 3 HRS

Instruções
Responda todas as perguntas

Instruções: escreva todas questões.

1. Texto descritivo. (20)

- a) Diga por palavras suas o que é um texto descritivo. (1)
- b) Enumere as características do texto descritivo. (4)
- c) Descreva sua cidade observando todos os aspectos que fazem dela um lugar especial para você: sua paisagem (ruas, avenidas, prédios e casas); as áreas de lazer; o jeito de ser das pessoas que vivem nela; o sistema de transporte coletivo; as indústrias; o comércio; o ritmo de vida de sua gente etc. Imagine que seu texto será publicado num folheto turístico e deverá convencer o leitor de que vale a pena visitá-la. (15)

2. Texto expositivo (23)

- a) O que significa texto expositivo ? (1)
- b) Qual é o objectivo do texto expositivo? (1)
- c) Quanto ao leitor ou ouvinte, qual é o objectivo do texto expositivo ? (1)
- d) Quais são as etapas do texto expositivo ? (3)
- e) Leve 3 formas de construir o desenvolvimento do texto expositivo. (3)
- f) Quais são as questões que devemos responder no desenvolvimento do texto expositivo ? (3)
- g) Lista duas formas de construir o desenvolvimento. (2)
- h) Cita e explique com exemplos 5 estratégias de organização utilizadas no discurso expositivo. Na sua explicação forneça 3 palavras/expressões utilizadas para mostrar o uso de cada estratégia. (10)

3. Résumé

- a) Quais são as características de um bom resumo ? (5)
- b) Quais são as etapas tomadas para fazer um bom resumo? (5)
- c) Leia o texto seguinte e faça um resumo. (10)

O cachorro engraçadinho

Cecília Meirelles

Há coisa mais triste que um menino sem irmãos nem companheiros, fechado num apartamento ? Foi por isso que a família resolveu arranjar um cachorrinho para brincar com o filho único. Os brinquedos, afinal, são máquinas e acabam por enfastiar; o cachorrinho é um brinquedo vivo, quase humano, o melhor amigo do homem etc. E veio o cachorrinho, muito engraçadinho. Todos os cercaram, encantadíssimos. Dizem que os cães sempre se parecem com os seus donos: este parecia-se com os donos, com os amigos dos donos e até com os empregados da casa. Não se pode ser mais amável. Era pretinho, lustroso, com umas malhas cor de mel em certos lugares do focinho e do corpo. Orelhas sedosas e moles, e um rabinho que o menino logo descobriu poder funcionar como manivela. E assim o utilizou. O cachorrinho também parecia contentíssimo, e pulava para cá e para lá, e às vezes parecia um cavalinho em miniatura. Mas era uma miniatura Pinscher.

Não era só engraçadíssimo; era inteligentíssimo. Se lhe ensinassem, creio que chegaria a atender o telefone. Instalou-se no apartamento como se fosse o seu principal habitante. A vida passou a girar em torno dele. Deram-lhe coleira, casaquinho, osso artificial para brincar, puseram-lhe nome, compraram-lhe biscoitos. Pensando bem, era muito mais feliz que o menino de cuja felicidade se cogitava. Talvez ele até entendesse o que diziam a seu respeito, pois a cozinheira reparou que sua inteligência excedia a das criaturas humanas. Via-o fitar um ponto no vazio, acompanhar uma presença invisível, para a qual latia, demonstrando ser um animal dotado de poderes sobrenaturais: um cãozinho vidente. Nessas condições, nem precisava entender a nossa linguagem: podia captar diretamente os pensamentos...

O cachorrinho engraçadinho recebia as visitas com grande efusão. Mordia-as de brincadeira nas pernas e nos braços, às vezes puxava um fio de meia - mas era muito engraçadinho - dava saltos verticais que nem um bailarino, e, como estava na muda dos dentes, babava as pessoas com muito entusiasmo e de vez em quando deixava cair por cima delas um de seus dentinhos, tão brancos e primorosos que pareciam de matéria plástica. Além de receber as visitas, o cachorrinho engraçadinho sentava-se ao lado delas, acompanhava com os olhos as suas expressões, despidia-se delas com muita gentileza. Acostumou-se de tal modo à família que não quis mais dormir sozinho, passou a ocupar o melhor lugar das camas, como ocupava o das poltronas. E quis também comer à mesa, escolhendo uma cadeira e colocando as patinhas no lugar que a etiqueta recomenda, e que já bem poucas pessoas conhecem como se pode observar em qualquer restaurante. Até certo ponto o cachorrinho engraçadinho foi um divertimento, salvo quando molhava os tapetes ou as almofadas.